ISSN: 2358-8829

COMPETÊNCIAS DE LEITURA DO PISA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DAS QUESTÕES PROPOSTAS NO ENSINO BÁSICO*

Diana Nascimento Sobreira[1]
João Victor Vitoriano Santos[2]
Carolina Nicácia Oliveira da Rocha [3]

1. INTRODUÇÃO

Em uma sociedade marcada pela circulação de informações, o letramento crítico é essencial para a formação de sujeitos capazes de interpretar a realidade e compreender as relações de poder (Sardinha, 2018). Todavia, indicadores educacionais revelam um distanciamento preocupante: cerca de 51% dos estudantes brasileiros permanecem abaixo do Nível 2 em leitura, patamar mínimo para a identificação da ideia principal e para a plena participação social (Lima, 2025; OCDE, 2026).

Nesse cenário, o PISA destaca-se como o principal balizador global dessa competência, aferindo a capacidade de jovens aplicarem conhecimentos em situações cotidianas (INEP, 2011). A avaliação adota o conceito de literacia como a capacidade de compreender, utilizar, avaliar, refletir e envolver-se com textos (IAVE, 2019). Conforme a matriz do PISA (2018), os processos cognitivos organizam-se em três dimensões fundamentais: localizar informações (acesso a dados explícitos); compreender (construção do modelo de situação e inferências); e avaliar e refletir (operações de maior complexidade que exigem análise de credibilidade, vieses e estratégias linguísticas) (OCDE, 2018).

Essas dimensões dialogam com a concepção interacional da língua (Koch & Elias, 2006) e com o uso estratégico de processos cognitivos na leitura (Kleiman, 2002), ecoando a perspectiva de Paulo Freire (1989), para quem a leitura do mundo antecede a da palavra. Como o livro didático ocupa um papel central nas escolas (Ota, 2009), esta pesquisa propõe analisar de que forma as obras de Língua Portuguesa do Ensino Médio

[1]Cursando o curso técnico integrado de S. de Energia Renovável pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, diana.sobreira@academico.ifpb.edu.br;
[2]Cursando o curso técnico integrado de S. de Energia Renovável pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, joao.vitoriano@academico.ifpb.edu.br;
[3] Professora orientadora. Doutora. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, carolina.rocha@ifpb.edu.br;
*Trabalho desenvolvido por meio do Programa Nacional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-EM, CNPq).

ISSN: 2358-8829

contemplam as habilidades de leitura da matriz do PISA. Busca-se investigar se tais materiais oferecem subsídios para que os estudantes ultrapassem a mera decodificação e desenvolvam o letramento crítico, permitindo que compreendam e transformem sua realidade social (Freire, 1968).

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa adota abordagem quali-quantitativa, de natureza descritivo-interpretativa, amparada na Análise Documental para constituição do corpus e na Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) para o tratamento dos dados. A dimensão quantitativa mensura a frequência das questões, enquanto a qualitativa as classifica segundo os níveis de complexidade cognitiva da Matriz do PISA (OCDE, 2018). O corpus compreende dois livros do Ensino Médio da rede pública de Esperança-PB:

Tabela 1 - **Caracterização da obra que compõe o corpus**

Título da Obra	Autores	Editora/Ano	Volume/Coleção
Identidade Saraiva: Língua Portuguesa	William Cereja, Carolina Dias Vianna e Christiane Damien	Saraiva (2026/2029)	Volume 1 (1°ano)
Se liga nas Linguagens Português	Wilton Ormundo Cristiane Siniscalchi	Moderna (2021)	Volume Único

Fonte: autoria própria

O tratamento dos dados ocorreu em duas etapas: pré-análise (leitura analítica para isolar questões, gêneros e enunciados) e codificação/categorização - classificação das questões conforme a Matriz do PISA, 2018 (Tabela 2).

Tabela 2 - **Competências específicas da matriz de leitura do PISA**

Localização de informações	Compreender e Integrar	Avaliar e Refletir
Recuperar informações explícitas/específicas	Identificar a ideia/tema principal do texto	Avaliar credibilidade
Selecionar informações relevantes	Captar o sentido literal	Analisar estratégias de linguagem usadas pelo autor
Localizar informações em textos não lineares	Integrar informações	Refletir sobre o propósito do texto
Localizar múltiplas informações	Fazer inferências	Distinguir fato de opinião
	Entender vocabulário pelo contexto	Relacionar o texto com conhecimento externos

	Reconhecer relações (causa e consequência)	Avaliar argumentos do autor
	Comparar informações	Identificar intenção comunicativa
		Reconhecer ponto de vista ou viés do autor

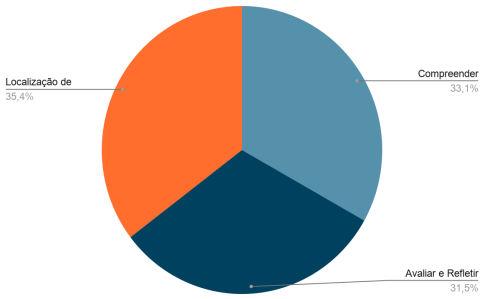
Fonte: Autoria própria, adaptado de OCDE 2018.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Panorama Geral do Mapeamento das Competências

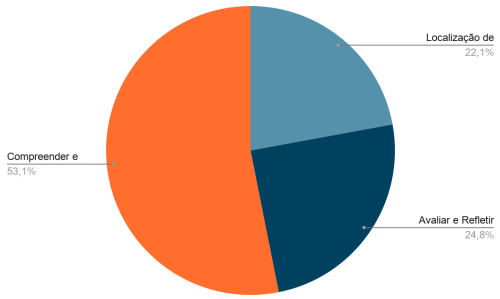
O mapeamento revelou perfis distintos na distribuição das competências leitoras. No Livro 1 (Identidade Saraiva), observa-se um equilíbrio estruturado (Fig. 1): 35,4% para localização de informações, 33,1% para compreensão e 31,5% para avaliação e reflexão, garantindo um planejamento voltado ao desenvolvimento integral do leitor.

Figura 1 - **Distribuição das questões do livro didático 1**



Fonte: autoria própria

Figura 2 - **Distribuição das questões do livro didático 2**



Fonte: autoria própria

Em contrapartida, o Livro 2 (Se liga nas Linguagens) exibe acentuada assimetria (Fig. 2), concentrando 53,1% das questões no eixo da Compreensão, enquanto Avaliar e Refletir respondem por 24,8% e Localização por 22,1%.

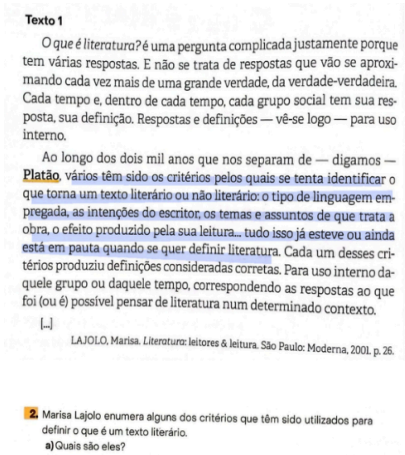
3.2. Análise das Competências de Leitura nos Livros Didáticos

3.2.1. Localização de informações

No âmbito do eixo de Localização de Informações, as obras priorizam o rastreamento e a recuperação de dados explícitos da superfície textual.

Figura 3 - **Exemplos de questão de localização de informações do livro 1 e do 2**

ISSN: 2358-8829



Texto 1

O que é literatura? é uma pergunta complicada justamente porque tem várias respostas. E não se trata de respostas que vão se aproximando cada vez mais de uma grande verdade, da verdade-verdadeira. Cada tempo e, dentro de cada tempo, cada grupo social tem sua resposta, sua definição. Respostas e definições — vê-se logo — para uso interno.

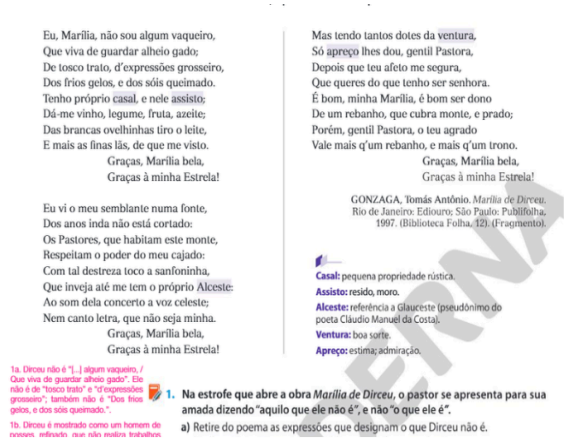
Ao longo dos dois mil anos que nos separam de — digamos — **Platão**, vários têm sido os critérios pelos quais se tenta identificar o que torna um texto literário ou não literário: o tipo de linguagem empregada, as intenções do escritor, os temas e assuntos de que trata a obra, o efeito produzido pela sua leitura... tudo isso já esteve ou ainda está em pauta quando se quer definir literatura. Cada um desses critérios produziu definições consideradas corretas. Para uso interno daquele grupo ou daquele tempo, correspondendo as respostas ao que foi (ou é) possível pensar de literatura num determinado contexto.

[...]

LAJOLO, Marisa. *Literatura*: leitores & leitura. São Paulo: Moderna, 2001. p. 26.

2. Marisa Lajolo enumera alguns dos critérios que têm sido utilizados para definir o que é um texto literário.

a) Quais são eles?



Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado;
De tosco trato, d'expressões grosseiro,
Dos frios gelos, e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal, e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que me visto.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!

Eu vi o meu semblante numa fonte,
Dos anos inda não está cortado:
Os Pastores, que habitam este monte,
Respeitam o poder do meu cajado:
Com tal destreza toco a sanfoninha,
Que inveja até me tem o próprio Alceste:
Ao som dela concerto a voz celeste;
Nem canto letra, que não seja minha.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!

Mas tendo tantos dotes da ventura,
Só apreço lhes dou, gentil Pastora,
Depois que teu afeto me segura,
Que queres do que tenho ser senhora.
É bom, minha Marília, é bom ser dono
De um rebanho, que cubra monte, e prado;
Porém, gentil Pastora, o teu agrado
Vale mais q'um rebanho, e mais q'um trono.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!

GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu*. Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Publifolha, 1997. (Biblioteca Folha, 12). (Fragmento).

Casal: pequena propriedade rústica.
Assisto: resido, moro.
Alceste: referência a Glauceste (pseudônimo do poeta Cláudio Manuel da Costa).
Ventura: boa sorte.
Apreço: estima; admiração.

1a. Dirceu não é "[...] algum vaqueiro, / Que viva de guardar alheio gado". Ele não é de "tosco trato" e "d'expressões grosseiro"; também não é "Dos frios gelos, e dos sóis queimado.".

1b. Dirceu é mostrado como um homem de posses, refinado, que não realiza trabalhos

1. **Na estrofe que abre a obra *Marília de Dirceu*, o pastor se apresenta para sua amada dizendo "aquilo que ele não é", e não "o que ele é".**

a) Retire do poema as expressões que designam o que Dirceu não é.

Fonte: Livro didático- página 21, Identidade Saraiva Página 52, Se liga nas Linguagens

No Livro 1 (p. 21), a questão sobre o texto de Marisa Lajolo exige a enumeração de critérios explícitos para conceituar o texto literário, mobilizando a busca por informações pontuais como etapa inicial de superfície. Já no Livro 2 (p. 52), a atividade sobre o poema de Tomás Antônio Gonzaga solicita a transcrição literal de expressões do eu lírico. Embora garantam a apreensão literal, abordagens focadas apenas na cópia direta podem assumir caráter mecânico se desarticuladas de etapas reflexivas.

3.2.2 Compreender e Interpretar

No eixo de Compreender e Interpretar, a análise revelou que o Livro 1 destacou a realização de inferências, enquanto o Livro 2 enfatizou a integração de informações.

Figura 4 - **Exemplo de questão da macrocategoria de compreender e integrar do livro 2**



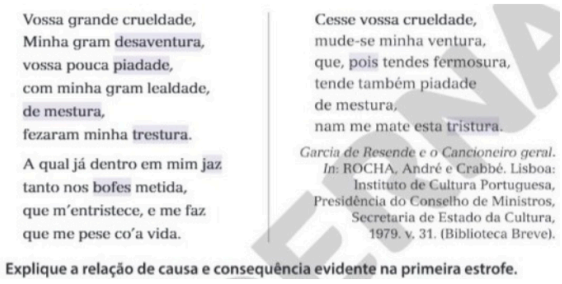
Texto 1

ELES JÁ FICARAM TEMPO DEMAIS NA CAPA

#LEIA UMA AUTORA

4. Agora releia o enunciado central do cartaz e conclua:

a) Quem são "eles" a quem o texto se refere?



Vossa grande crueldade,
Minha gram desaventura,
vossa pouca piadade,
com minha gram lealdade,
de mestura,
fezaram minha trestura.

A qual já dentro em mim jaz
tanto nos bofes metida,
que m'entristece, e me faz
que me pese co'a vida.

Cesse vossa crueldade,
mude-se minha ventura,
que, pois tendes fermosura,
tende também piadade
de mestura,
nam me mate esta tristura.

Garcia de Resende e o Cancioneiro geral. *In*: ROCHA, André e Crabbé. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, Presidência do Conselho de Ministros, Secretaria de Estado da Cultura, 1979. v. 31. (Biblioteca Breve).

Explique a relação de causa e consequência evidente na primeira estrofe.

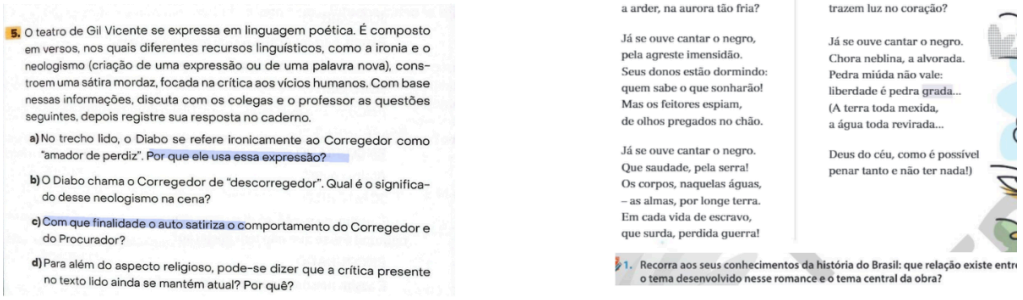
Fonte: Página 38, Identidade Saraiva (2) Página 26, Se liga nas Linguagens

O Livro 1 (p. 38) destaca o trabalho inferencial em campanha publicitária (#LeiaUmaAutora), exigindo a integração multimodal de recursos verbo-visuais para deduzir referentes. Já o Livro 2 (p. 26) enfatiza a integração de informações em poema de Garcia de Resende, solicitando a explicação da relação de causa e consequência entre a crueldade da amada e a dor do eu lírico, o que mobiliza a articulação lógica e a coerência temática.

3.2.3 Avaliar e Refletir

Por fim, no eixo de Avaliar e Refletir - que engloba as operações de maior complexidade cognitiva -, o subtópico de relacionar o texto com conhecimentos externos prevaleceu como o mais incidente.

Figura 5 - **Exemplo de questão da macrocategoria de avaliar e refletir do livro 1 e 2**



5. O teatro de Gil Vicente se expressa em linguagem poética. É composto em versos, nos quais diferentes recursos linguísticos, como a ironia e o neologismo (criação de uma expressão ou de uma palavra nova), constroem uma sátira mordaz, focada na crítica aos vícios humanos. Com base nessas informações, discuta com os colegas e o professor as questões seguintes, depois registre sua resposta no caderno.

a) No trecho lido, o Diabo se refere ironicamente ao Corregedor como "amador de perdiz". Por que ele usa essa expressão?

b) O Diabo chama o Corregedor de "descorregedor". Qual é o significado desse neologismo na cena?

c) Com que finalidade o auto satiriza o comportamento do Corregedor e do Procurador?

d) Para além do aspecto religioso, pode-se dizer que a crítica presente no texto lido ainda se mantém atual? Por quê?

Romance VII ou do negro das Catas

Já se ouve cantar o negro,
mas inda vem longe o dia.
Será pela estrela-d'alva,
com seus raios de alegria?
Será por algum diamante
a arder, na aurora tão fria?

Já se ouve cantar o negro,
pela agreste imensidão.
Seus donos estão dormindo:
quem sabe o que sonharão!
Mas os feitores espiam,
de olhos pregados no chão.

Já se ouve cantar o negro.
Que saudade, pela serra!
Os corpos, naquelas águas,
– as almas, por longe terra.
Em cada vida de escravo,
que surda, perdida guerra!

Já se ouve cantar o negro.
Por onde se encontrarão
essas estrelas sem jaça
que livram da escravidão,
pedras que, melhor que os homens,
trazem luz no coração?

Já se ouve cantar o negro.
Chora neblina, a alvorada.
Pedra miúda não vale:
liberdade é pedra grada...
(A terra toda mexida,
a água toda revirada...

Deus do céu, como é possível
penar tanto e não ter nada!)

1. Recorra aos seus conhecimentos da história do Brasil: que relação existe entre o tema desenvolvido nesse romance e o tema central da obra?

Fonte livro didático: Página 65, Identidade Saraiva (2) Página 133, Se liga nas Linguagens

No Livro 1 (p. 65), a reflexão sobre o teatro de Gil Vicente exige examinar recursos como ironia e neologismos, além de julgar a finalidade da sátira e sua permanência atual, aliando a análise expressiva ao posicionamento ético e à crítica social. No Livro 2 (p. 133), a atividade sobre o poema de Cecília Meireles orienta articular a obra com os saberes históricos acerca da escravidão colonial, promovendo a extrapolação textual por meio da ativação do repertório sociocultural do leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embasada nas diretrizes da BNCC e na matriz da OCDE, esta pesquisa reafirma a leitura como prática social emancipatória, identificando uma lacuna estrutural nos

livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio. As obras concentraram a menor proporção de questões no eixo de avaliar e refletir (31,5% no Livro 1 e 24,8% no Livro 2), priorizando a localização e a compreensão básica. Essa escassez limita o pensamento complexo e o letramento crítico, comprometendo a autonomia do estudante frente às exigências do PISA e do ambiente digital. Conclui-se que a melhor proficiência leitora exige materiais com distribuição equitativa entre as dimensões cognitivas. Para investigações futuras, recomenda-se analisar a mediação docente em sala de aula para verificar como os professores contornam essas limitações didáticas.

Palavras-chave: leitura crítica; interpretação; livro didático

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

FREIRE, Paul**o. A importância** do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

IAVE – Instituto de Avaliação Educativa. PISA 2018 – Portugal: Relatório nacional. Lisboa: IAVE, I.P., 2019. Disponível em: iave.pt. Acesso em: 9 nov. 2026.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Relatório de resultados do PISA 2025: Brasil. Brasília, DF: Inep, 2026.

KLEIMAN, Angela B. **Processos cognitivos na leitura.** In: LEFFA, Vilson José (org.). As palavras e seu mundo. Pelotas: Educat, 2002. p. 13-36.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

LIMA, A. R. Leitura no Brasil: análise combinada dos resultados do PISA 2022. Revista Acervo Educacional, v. 7, p. e21551, 2025. DOI: https://doi.org/10.25248/rae.e21551.2025.

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Matriz de avaliação de leitura do PISA 2015. Brasília, DF: Inep, 2016.

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. PISA 2018: matriz de letramento em leitura. Tradução do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Brasília, DF: Inep, 2019. Disponível em:https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/marcos_referenciais/2018/pisa2018-matriz_referencia_leitura_traduzida.pdf. Acesso em: 20 set. 2026.

OTA, Ivete Aparecida da Silva. O livro didático de língua portuguesa no Brasil. Educar em Revista, Curitiba, n. 35, p. 211-221, 2009. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-40602009000300016.

SARDINHA, Patrícia Miranda Medeiros. **Letramento crítico: uma abordagem crítico-social dos textos**. Linguagens & Cidadania, [S. l.], v. 20, jan./dez. 2018.